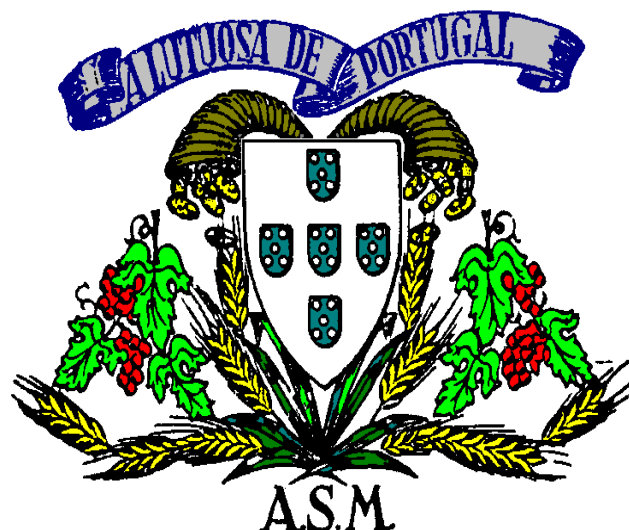


A LUTUOSA DE PORTUGAL - A.M.

Instituição Fundada em 1 de Julho de 1927



RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATÓRIO ACTUARIAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Exercício de 2014



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Exmos. Senhores Associados,

Com base no preceituado nos Estatutos desta Instituição, submete-se à apreciação de V. Exas., o Relatório e Contas do Exercício de 2014, assim como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

O presente relatório corresponde à atividade desenvolvida pela LUTUOSA durante o 1º ano de mandato da Direção vigente.

Não sendo um ano particularmente difícil, foi-o sobretudo no que respeita à preocupação que nos vai acompanhar durante o mandato, sabendo que não fomos reembolsados do 1º conjunto de Obrigações adquiridas ao BPN/SLN e a incerteza do não ressarcimento global de tais títulos.

A irresponsabilidade e a incompetência, porém, não deverão, nem podem, ficar impunes!

Ainda assim,

PARQUE IMOBILIÁRIO

Foi possível investir na conservação e manutenção dos nossos imóveis num montante apreciável de 264.000,00€.

- Prédio da Av. Fernão Magalhães, 1258 – 1º andar Hab. 2



Antes



Depois



- Prédio Av. Fernão Magalhães, 1258 – 4º andar Hab. 1



Antes

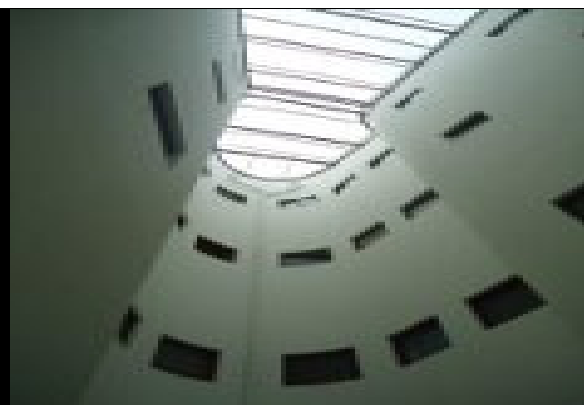


Depois

- Prédio Av. Fernão Magalhães, 1258 – Terraço e Saguão



Antes



Depois

- Prédio Rua Álvaro Castelões, 622 – 2º Dtº



Antes



Depois



- Prédio Rua Álvaro Castelões, 600 Cave Dta.



Antes

Depois

Para ajudar à resolução de problemas de arrendamento, tivemos em atenção os rendimentos do agregado familiar para a fixação de novas rendas, mas também, em certos casos, para determinar um abaixamento das rendas praticadas.

Foi, por imperativos legais, mandada efetuar a reavaliação dos imóveis da Instituição, no seguimento do relatório da Auditoria realizada à atividade da Direção cessante.

Procedemos à atualização extraordinária das rendas, tendo, sempre, como pressupostos os rendimentos do agregado.

Foram implementadas normas e equipamentos de segurança em todos os imóveis da Instituição.

Foi instalado um elevador novo no edifício sede para tornar sobretudo possível implementar atividades nas salas a isso destinadas e facilitar o acesso à sala onde reúne a Assembleia Geral de A Lutuosa.

Para mais transparência e gestão cuidadosa foi alterado o Regulamento das Empreitadas, aumentando o número de empreiteiros a consultar e redefinindo os valores nas consultas para adjudicação.

ASSOCIADOS E RECURSOS HUMANOS

Procedeu-se a um esforço significativo para a entrada de novos Associados. O número de entradas atingiu os 386 novos Associados que nos permitirá atingir brevemente os 4.000 Associados que estavam nos planos da Direção.



Procedeu-se à rescisão contratual com o colaborador Francisco Monteiro, por inaptidão às novas tecnologias, permitindo potenciar-se a redução de custos a curto prazo, com a entrada de um novo colaborador com remuneração adequada às novas funções.

Foram redefinidas as categorias profissionais das funcionárias da Óptica, introduzindo fatores de justiça, motivação e realização profissional, com a conseqüente retirada de dividendo para o impulso necessário à sobrevivência e sustentabilidade da loja.

APOIO SOCIAL E CULTURAL

Foram aprovadas e entraram em vigor as normas que permitem aos Associados da Lutuosa aceder ao apoio nas consultas médicas e aquisição de medicamentos.

Além da sua distribuição pela Liga e Farmácia, as referidas condições de acesso encontram-se publicadas no site para conhecimento o mais amplo possível.

No âmbito cultural promovemos duas exposições de pintura dos n/ Associados Arq. Adolfo Amaral e Eduardo Albertino que trouxeram à Instituição algumas centenas de pessoas.

Para potenciar outras ações de cariz cultural e recreio procedeu-se à remodelação do espaço sito no 4º andar da Av. dos Aliados.

Assim, fica tal espaço à disposição dos Associados para o utilizarem para os fins em vista, nos termos do regulamento aprovado pela Direção.

ORGANIZACIONAL / IMAGEM

Por se verificar não haver qualquer identidade entre o logótipo utilizado e a Instituição, a Direção decidiu abolir as iniciais ALP e dar realce, novamente, à denominação e logótipo anteriores.

Procedemos à divulgação da Instituição através da utilização de panfletos, material didático e blocos, lançando mão já da denominação tradicional.



Foi adjudicado um novo sistema informático (resposta à Auditoria), no sentido de modernizarmos a Instituição e a imagem perante os n/ Associados e público em geral.

Foi realizada uma Auditoria que se reportou aos últimos 3 mandatos dos órgãos sociais cessantes, donde resultou a análise profunda à subscrição de obrigações SLN no montante de 850.000,00€ da forma negligente que se deu a conhecer em Assembleia Geral.

Procedeu-se à revisão do artº. 47º, al. b), nº 1 dos Estatutos, aprovada em Assembleia Geral, no sentido de dificultar o aventureirismo na Instituição com os resultados gravosos que se conhecem.

Contratualizou-se um Revisor Oficial de Contas para maior controlo e transparência da ação dos Órgãos Sociais.

Foi designada a n/ Instituição para a Presidência da Direção da Liga, o que muito nos apraz e dignifica pelo apoio e confiança que foi manifestada.

Apraz clarificar que o resultado negativo resulta essencialmente da constituição de reservas matemáticas face aos valores novos subscritos durante o ano e ao pagamento da indemnização legal ao ex. colaborador Francisco Monteiro.

RESULTADOS

Para o saldo da conta de Resultado Líquido, no montante de € - 81.790,46 (Oitenta e um mil, setecentos e noventa euros e quarenta e seis cêntimos), propomos que o mesmo seja transferido para Resultados Transitados.

Porto, 11 de Março de 2015

A Direcção,

António Manuel Amaro (Dr.)

Marco António Oliveira Narciso (Dr.)

Miguel Ângelo Pimentel Castro (Dr.)

Natália Maria Silva Carneiro

Filipe Miguel Ferreira Martins



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	Notas	31-Dez-14	31-Dez-13
<u>ACTIVO</u>			
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	761.088,71	784.439,22
Propriedades de investimento	5	5.481.004,79	5.339.785,20
Investimentos financeiros	6	861.492,56	864.392,33
Associados	14.1	52.985,86	100.703,87
Total do activo não corrente		<u>7.156.571,92</u>	<u>7.089.320,62</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	42.049,40	54.183,39
Cientes	14.2	43.057,04	37.850,21
Estado e outros entes públicos	14.8	2.045,40	4.700,12
Associados	14.1	6.143,11	6.727,55
Outras contas a receber	14.3	51.823,25	35.276,06
Diferimentos	14.4	7.499,80	11.206,80
Caixa e depósitos bancários	14.5	1.063.072,05	1.154.593,58
Total do activo corrente		<u>1.215.690,05</u>	<u>1.304.537,71</u>
Total do Activo		<u><u>8.372.261,97</u></u>	<u><u>8.393.858,33</u></u>
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</u>			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Excedentes técnicos:			
Fundo Próprio Morte Planos Constantes	14.6	1.261.423,20	1.235.198,60
Fundo Próprio Morte Planos Crescentes	14.6	47.299,49	41.618,82
Fundo Próprio Prazo Planos Constantes	14.6	76.379,09	60.539,23
Fundo Próprio Prazo Planos Crescentes	14.6	64.270,08	40.641,52
Fundo Próprio Prazo Pagamentos Antecipados	14.6	12.479,61	12.030,60
Fundo Próprio Capital Popular	14.6	28.717,50	20.705,24
Fundo Próprio Administração	14.6	(159.981,57)	(93.520,23)
Reservas legais	14.6	1.590.315,55	1.588.829,59
Outras reservas	14.6	44.881,34	44.881,34
Resultados transitados	14.6	887.026,95	878.063,65
Excedentes de revalorização	4 e 5	3.778.421,07	3.813.816,98
Outras variações nos fundos patrimoniais	11 e 14.6	62.120,15	37.900,23
		<u>7.693.352,46</u>	<u>7.680.705,57</u>
Resultado líquido do período		<u>(81.790,46)</u>	<u>14.859,58</u>
Total dos Fundos Patrimoniais		<u><u>7.611.562,00</u></u>	<u><u>7.695.565,15</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões específicas do sector			
Subsídios Morte Planos Constantes	9	349.929,06	323.161,14
Subsídios Morte Planos Crescentes	9	7.957,14	7.250,13
Subsídios Prazo Planos Constantes	9	89.442,12	85.236,73
Subsídios Prazo Planos Crescentes	9	95.772,17	78.714,53
Subsídios Prazo Pagamentos Antecipados	9	2.519,02	1.945,39
Capital Popular	9	123.038,93	112.787,01
Total do passivo não corrente		<u>668.658,44</u>	<u>609.094,93</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14.7	7.045,08	7.076,74
Estado e outros entes públicos	14.8	17.171,53	24.176,11
Associados	14.1	587,20	751,42
Outras contas a pagar	14.9	40.279,53	35.223,15
Diferimentos	14.4	26.958,19	21.970,83
Total do passivo corrente		<u>92.041,53</u>	<u>89.198,25</u>
Total do Passivo		<u><u>760.699,97</u></u>	<u><u>698.293,18</u></u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u><u>8.372.261,97</u></u>	<u><u>8.393.858,33</u></u>

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Dez-14	Dez-13
Prestação de Serviços:			
Joias	8	580,50	459,00
Quotizações	8	83.444,25	72.450,80
Rendas Imoveis	8	280.589,63	266.773,61
Serviços Clinicos	8	2.450,00	2.630,00
Vendas	8	210.847,04	245.418,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14.10	(105.799,85)	(140.662,71)
Fornecimentos e serviços externos	14.11	(216.113,30)	(206.109,36)
Gastos com o pessoal	12	(177.984,74)	(137.451,94)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	14.1/2	5.882,66	11.458,19
Provisões (aumentos / reduções)	9	(59.563,51)	(20.544,50)
Aumentos / reduções de justo valor	6	(2.931,59)	-
Outros rendimentos e ganhos	14.13	23.558,91	40.169,09
Outros gastos e perdas	14.12	<u>(39.870,35)</u>	<u>(49.939,93)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>5.089,65</u>	<u>84.651,05</u>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	<u>(135.435,91)</u>	<u>(125.606,60)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>(130.346,26)</u>	<u>(40.955,55)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	14.14	50.756,38	58.058,29
Juros e gastos similares suportados	14.14	<u>(2.200,58)</u>	<u>(2.243,16)</u>
Resultado antes de impostos		<u>(81.790,46)</u>	<u>14.859,58</u>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		<u><u>(81.790,46)</u></u>	<u><u>14.859,58</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014****SEDE**

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Dez-14	Dez-13
Prestação de Serviços:			
Jóias	8	580,50	459,00
Quotizações	8	83.444,25	72.450,80
Rendas Imoveis	8	280.589,63	266.773,61
Serviços Clínicos	8	2.450,00	2.630,00
Fornecimentos e serviços externos	14.11	(157.757,65)	(162.650,71)
Gastos com o pessoal	12	(127.751,57)	(77.241,25)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	14.1/2	5.882,66	11.458,19
Provisões (aumentos / reduções)	9	(59.563,51)	(20.544,50)
Aumentos / reduções de justo valor	6	(2.931,59)	-
Outros rendimentos e ganhos	14.13	5.486,79	18.289,25
Outros gastos e perdas	14.12	<u>(39.677,38)</u>	<u>(48.430,50)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>(9.247,87)</u>	<u>63.193,89</u>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	<u>(118.564,97)</u>	<u>(104.355,63)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>(127.812,84)</u>	<u>(41.161,74)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	14.14	50.756,38	58.058,29
Juros e gastos similares suportados	14.14	<u>(831,07)</u>	<u>(599,99)</u>
Resultado antes de impostos		<u>(77.887,53)</u>	<u>16.296,56</u>
Resultado líquido do período		<u><u>(77.887,53)</u></u>	<u><u>16.296,56</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014****ÓPTICA**

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Dez-14	Dez-13
Prestação de Serviços:			
Vendas	8	210.847,04	245.418,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14.10	(105.799,85)	(140.662,71)
Fornecimentos e serviços externos	14.11	(58.355,65)	(43.458,65)
Gastos com o pessoal	12	(50.233,17)	(60.210,69)
Outros rendimentos e ganhos	14.13	18.072,12	21.879,84
Outros gastos e perdas	14.12	(192,97)	(1.509,43)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14.337,52	21.457,16
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	(16.870,94)	(21.250,97)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(2.533,42)	206,19
Juros e gastos similares suportados	14.14	(1.369,51)	(1.643,17)
Resultado antes de impostos		(3.902,93)	(1.436,98)
Resultado líquido do período		(3.902,93)	(1.436,98)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	Dez-14	Dez-13
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e associados	572.979,57	587.732,21
Pagamentos de subsídios	(23.903,54)	(23.346,50)
Pagamentos a fornecedores	(325.990,10)	(344.884,68)
Pagamentos ao pessoal	(177.759,53)	(134.331,80)
Caixa gerada pelas operações	45.326,40	85.169,23
Outros recebimentos / pagamentos	67.933,08	14.684,00
Fluxos das actividades operacionais [1]	113.259,48	99.853,23
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(11.421,62)	(74.466,70)
Propriedades de investimento	(241.883,37)	(141.631,17)
Investimentos financeiros	(31,82)	-
Outros activos	(253.336,81)	(216.097,87)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Financiamentos Concedidos - Empresas do Grupo	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	50.756,38	58.058,29
Outros activos	-	58.058,29
Fluxos das actividades de investimento [2]	(202.580,43)	(158.039,58)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos - Instituições de Crédito		
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos - Instituições de Crédito	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	(2.200,58)	(2.243,16)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(2.200,58)	(2.243,16)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(91.521,53)	(60.429,51)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	1.154.593,58	1.215.023,09
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	1.063.072,05	1.154.593,58

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DAS MODALIDADES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Sub. Morte Planos Const.	Sub. Morte Planos Cresc.	Sub. Prazo Planos Const.	Sub. Prazo Planos Cresc.	Sub. Prazo Pagto. Ant.	Capital Popular	Idade Sénior	Dez-14	Dez-13
Prestação de Serviços:										
Jóias	8	372,00	-	88,50	3,00	-	54,00	63,00	580,50	459,00
Quotizações	8	36.288,12	564,21	16.591,96	14.748,88	4.225,08	7.683,00	3.343,00	83.444,25	72.450,80
Resultado Bruto		36.660,12	564,21	16.680,46	14.751,88	4.225,08	7.737,00	3.406,00	84.024,75	72.909,80
Outros rendimentos e ganhos										
Provisões Matemáticas	9	(26.767,92)	(707,01)	(4.205,39)	(17.057,64)	(573,63)	(10.251,92)	-	(59.563,51)	(20.544,50)
Outros gastos e perdas										
Dívidas incobráveis	14.12	(3.627,22)					(1.813,61)		(5.440,83)	(14.779,96)
Custo c/ apoios financeiros concedidos Associados										
Capitais Vencidos	14.12	(13.029,78)	-	(9.251,30)	-	-	(1.622,46)	-	(23.903,54)	(23.346,50)
Prestações Pecuniárias de Cuidados de Saúde	14.12								-	(308,50)
Outros										
Resultado Operacional		(6.764,80)	(142,80)	3.223,77	(2.305,76)	3.651,45	(5.950,99)	3.406,00	(4.883,13)	13.930,34
Juros e rendimentos similares obtidos										
Juros e gastos similares suportados										
Resultado Antes de Impostos		(6.764,80)	(142,80)	3.223,77	(2.305,76)	3.651,45	(5.950,99)	3.406,00	(4.883,13)	13.930,34
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período		(6.764,80)	(142,80)	3.223,77	(2.305,76)	3.651,45	(5.950,99)	3.406,00	(4.883,13)	13.930,34

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.



Nos termos da Portaria nº 105/2011 de 14 de Março, as divulgações a efetuar pelas ESNL em anexo às Demonstrações Financeiras, correspondem às publicadas no anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009 de 07 de Setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Lutuosa de Portugal – A.M, fundada em 1 de Julho de 1927, com sede na Avenida dos Aliados, nº. 168, no Porto, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, NIPC 500 835 195, que se encontra registada na Direção Geral da Solidariedade Social, no livro 2 das Associações de Socorros Mútuos, fl. 106 verso, sob. o nº 30/81, regendo-se pelos diplomas legais aplicáveis e pelos seus Estatutos.

A Lutuosa de Portugal é uma Associação com um número ilimitado de Associados, capital indeterminado e duração indefinida, que através da quotização dos seus Associados, pratica em benefício destes, seu agregado familiar e seus beneficiários, modalidades de auxílio, nos termos legalmente permitidos. Tem um âmbito de atuação a nível nacional e a sua ação exerce-se além da sede, através de filiais ou outras formas de representação social no país.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. O Anexo II, do referido Decreto, determina que o mesmo é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009 de 07 de Setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).



A adoção do SNC-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, reportando-se a 1 de Janeiro de 2011 a transição do anterior referencial contabilístico (Plano Oficial de Contas para Associações Mutualistas), respeitando o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela a Lutuosa de Portugal na elaboração das Demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF), aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a Lutuosa de Portugal continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento, sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionam. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem.



Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos, serem relatados separadamente, estes não foram compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

As Demonstrações Financeiras permitem a comparação de todas as quantias com respeito ao período anterior, incluindo as alterações de políticas contabilísticas que estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo, divulgando a natureza da reclassificação, a quantia de cada item ou classe de itens reclassificados e a natureza da reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As despesas subsequentes que a Associação tem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As amortizações foram calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Ativos fixos tangíveis	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento administrativo	4 a 10
Outros activos tangíveis	4 a 10

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.



Os terrenos e recursos naturais, adquiridos após 31/12/2008, estão escriturados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas subsequentes, determinado com base em avaliações efetuadas por peritos profissionalmente qualificados e independentes. As revalorizações são feitas com a regularidade suficiente que permita assegurar a inexistência de uma diferença materialmente relevante entre a quantia escriturada e o respetivo justo valor à data de balanço.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Não existem “Bens do património histórico e cultural” registados.

3.2.3. Propriedades de Investimento

As “Propriedades de Investimento” são constituídas por terrenos e edifícios de habitação destinados a arrendamento. Estão escriturados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas subsequentes, determinado com base em avaliações efetuadas por peritos profissionalmente qualificados e independentes. As revalorizações são feitas com a regularidade suficiente que permita assegurar a inexistência de uma diferença materialmente relevante entre a quantia escriturada e o respetivo justo valor à data de balanço.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Não existem “Ativos Intangíveis” registados

3.2.5. Investimentos Financeiros

Os “Investimentos Financeiros” estão devidamente discriminados na nota 6. Tratando de participações financeiras, não qualificadas e instrumentos de dívida detidos até à maturidade, encontrando-se mensurados ao custo menos eventuais perdas por imparidade.

3.2.6. Inventários

O “Inventário” está registado ao custo de aquisição ou eventualmente ao valor realizável líquido, se mais baixo.

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de Associados que se encontram com saldo no final do período estão registadas no ativo pela quantia realizável.



Cientes e Outras Contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras Contas a Receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço de eventuais Perdas por Imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)” para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui o montante disponível em 31/12/2014, em caixa e depósitos bancários à ordem e a prazo que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores, Empréstimos e Outras Contas a Pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores”, “Empréstimos” e “Outras Contas a Pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos Patrimoniais” é constituída pelos Excedentes Técnicos, Reservas Legais, Outras Reservas, Resultados transitados e Outras Variações nos Fundos Patrimoniais.

3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Instituição analisa eventuais obrigações que advenham de acontecimentos passados, e que devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Instituição reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Instituição reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Instituição. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Não existem “Empréstimos Obtidos” registados.



Locações

Não existem “Locações” registadas.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social, as retenções na fonte de IRS e o IVA a entregar ao Estado, em Janeiro de 2015.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras estão elaboradas pressupondo a continuidade da Associação.

3.4. Principais fontes de incertezas das estimativas

A presente nota faz referência aos principais pressupostos em relação ao futuro adotados na elaboração das demonstrações financeiras anexas, que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de ativos e passivos do próximo período financeiro.

Não foram tidos na elaboração das presentes demonstrações financeiras outros pressupostos que não o da continuidade, não estando assim identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos ativos e passivos escriturados.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2013, mostrando as adições, as revalorizações, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



2014						
	Saldo em Jan-14	01- Aquisições	Abates	Transferências	Saldo em Dez-14	31-
Ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos	197.500,00				197.500,00	
Edifícios e outras construções	592.500,00				592.500,00	
Equipamento básico	149.746,80				149.746,80	
Equipamento administrativo	105.709,58				105.709,58	
Outros activos fixos	205.059,07	7.239,62			212.298,69	
Ativos fixos tangíveis em curso						
Edifício Social		4.182,00			4.182,00	
Total	1.250.515,45	11.421,62	-	-	1.261.937,07	
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos						-
Edifícios e outras construções	273.612,70	5.924,98			279.537,68	
Equipamento básico	93.096,97	9.853,38			102.950,35	
Equipamento administrativo	68.973,81	8.490,78			77.464,59	
Outros activos fixos	30.392,75	10.502,99			40.895,74	
Total	466.076,23	34.772,13	-	-	500.848,36	
						761.088,71

2013						
	Saldo em Jan-13	01- Aquisições	Abates	Transferências	Saldo em Dez-13	31-
Ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos	1.700.668,60			(1.503.168,60)	197.500,00	
Edifícios e outras construções	5.102.005,79			(4.509.505,79)	592.500,00	
Equipamento básico	149.746,80				149.746,80	
Equipamento administrativo	104.762,48	947,10			105.709,58	
Outros activos fixos	950.160,88	73.519,60		(818.621,41)	205.059,07	
Ativos fixos tangíveis em curso						
Edifício Social						-
Total	8.007.344,55	74.466,70	-	(6.831.295,80)	1.250.515,45	
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos						
Edifícios e outras construções	1.721.169,43	51.020,06		(1.498.576,79)	273.612,70	
Equipamento básico	81.294,79	11.802,18			93.096,97	
Equipamento administrativo	60.156,56	8.817,25			68.973,81	
Outros activos fixos	110.990,62	53.967,11		(134.564,98)	30.392,75	
Total	1.973.611,40	125.606,60	-	(1.633.141,77)	466.076,23	
						784.439,22

31-12-2014			
	Custo histórico (a)	Excedente de revalorização (a) e (b)	Custo revalorizado (b)
Terrenos e Edifícios			
Av. Aliados, 168 - Terreno	1.233,86	196.266,14	197.500,00
Av. Aliados, 168 - Edifício	20.691,79	292.270,53	312.962,32
Av. Aliados, 168 - Obras	101.669,08	-	101.669,08
			-
Óptica - Obras	65.434,25	-	65.434,25
Ativos fixos tangíveis	189.028,98	488.536,67	677.565,65



	31-12-2013		
	Custo histórico	Excedente de revalorização	Custo revalorizado
	(a)	(a) e (b)	(b)
Terrenos e Edifícios			
Av. Aliados, 168 - Terreno	1.233,86	196.266,14	197.500,00
Av. Aliados, 168 - Edifício	21.083,52	297.803,78	318.887,30
Av. Aliados, 168 - Obras	108.441,07	-	108.441,07
			-
Óptica - Obras	66.225,25	-	66.225,25
Ativos fixos tangíveis	196.983,70	494.069,92	691.053,62

(a) Valor líquido de amortizações acumuladas

(b) Inclui todas as revalorizações efetuadas, especificamente em 1991 pelo DL n.º 49 e livre realizada em 2009

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A rubrica “Propriedades de Investimento”, em 2014 e 2013 apresentava os seguintes valores:

	2014					
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-14	
Propriedades de investimento						
Edifício Álvaro Castelões	2.682.963,57	89.610,07			2.772.573,64	
Edifício Av. Fernão Magalhães	2.017.137,60	271.047,97			2.288.185,57	
Edifício Av. Aliados	609.646,63	8.429,00			618.075,63	
Edifício Boavista	618.153,22				618.153,22	
Edifício Rua Clérigos	497.785,39				497.785,39	
Edifício Avintes	198.935,00				198.935,00	
Edifício Maia	126.674,39				126.674,39	
Edifício Rua Fernandes Anjos	80.000,00				80.000,00	
Investimentos em curso	-					
Edifício Av. Fernão Magalhães	141.631,17	7.138,76		(148.769,93)	-	
Edifício Boavista		14.427,50			14.427,50	
Total	6.972.926,97	390.653,30		(148.769,93)	7.214.810,34	
Depreciações Acumuladas						
Edifício Álvaro Castelões	571.721,51	42.687,28			614.408,79	
Edifício Av. Fernão Magalhães	506.812,12	34.410,42			541.222,54	
Edifício Av. Aliados	212.832,40	6.115,63			218.948,03	
Edifício Boavista	161.491,58	9.369,37			170.860,95	
Edifício Rua Clérigos	142.452,44	4.744,27			147.196,71	
Edifício Avintes	24.793,94	1.786,75			26.580,69	
Edifício Maia	9.000,02	950,06			9.950,08	
Edifício Rua Fernandes Anjos	4.037,76	600,00			4.637,76	
Total	1.633.141,77	100.663,78			1.733.805,55	
						5.481.004,79



2013						
	Saldo em Jan-13	01-Aquisições	Abates	Transferências	Saldo em Dez-13	31-
Propriedades de investimento						
Edifício Álvaro Castelões				2.682.963,57	2.682.963,57	
Edifício Av. Fernão Magalhães				2.017.137,60	2.017.137,60	
Edifício Av. Aliados				609.646,63	609.646,63	
Edifício Boavista				618.153,22	618.153,22	
Edifício Rua Clérigos				497.785,39	497.785,39	
Edifício Avintes				198.935,00	198.935,00	
Edifício Maia				126.674,39	126.674,39	
Edifício Rua Fernandes Anjos				80.000,00	80.000,00	
Investimentos em curso						
Edifício Av. Fernão Magalhães						-
Edifício Boavista				141.631,17	141.631,17	
Total	-	-	-	6.972.926,97	6.972.926,97	
Depreciações Acumuladas						
Edifício Álvaro Castelões				571.721,51	571.721,51	
Edifício Av. Fernão Magalhães				506.812,12	506.812,12	
Edifício Av. Aliados				212.832,40	212.832,40	
Edifício Boavista				161.491,58	161.491,58	
Edifício Rua Clérigos				142.452,44	142.452,44	
Edifício Avintes				24.793,94	24.793,94	
Edifício Maia				9.000,02	9.000,02	
Edifício Rua Fernandes Anjos				4.037,76	4.037,76	
Total	-	-	-	1.633.141,77	1.633.141,77	
						5.339.785,20

As Propriedades de Investimento detidas visam a obtenção de rendas, estando afetadas aos Fundos Permanentes da Associação, e por conseguinte não podem ser alienados, trocados ou onerados sem prévia autorização da Tutela.

31-12-2014			
	Custo histórico	Excedente de revalorização	Custo revalorizado
	(a)	(a) e (b)	(b)
Terrenos e Edifícios			
Álvaro Castelões - Terreno	13.146,92	546.103,08	559.250,00
Álvaro Castelões - Edifício	496.247,32	682.703,13	1.178.950,45
Álvaro Castelões - Obras	408.446,33	-	408.446,33
Av. Fernão Magalhães - Terreno	11.410,43	427.589,57	439.000,00
Av. Fernão Magalhães - Edifício	171.927,19	654.278,25	826.205,44
Av. Fernão Magalhães - Obras	477.439,59	-	477.439,59
Av. Aliados, 164 - Terreno	2.132,09	146.867,91	149.000,00
Av. Aliados, 164 - Edifício	34.549,28	196.512,98	231.062,26
Av. Aliados, 164 - Obras	19.065,34	-	19.065,34
Rua Boavista - Terreno	4.076,90	133.673,11	137.750,00
Rua Boavista - Edifício	53.146,03	202.195,03	255.341,06
Rua Boavista - Obras	54.201,19	-	54.201,19
Rua Clérigos - Terreno	2.938,04	115.561,96	118.500,00
Rua Clérigos - Edifício	75.336,07	139.309,99	214.646,06
Rua Clérigos - Obras	17.442,62	-	17.442,62
Rua Padrão Vermelho - Terreno	43.750,00	4.250,00	48.000,00
Rua Padrão Vermelho - Edifício	122.434,92	(3.224,07)	119.210,85
Rua Padrão Vermelho - Obras	5.143,46	-	5.143,46
Rua Fernandes Anjos - Terreno	7.481,97	12.518,03	20.000,00
Rua Fernandes Anjos - Edifício	18.854,55	31.545,43	50.399,98
Rua Fernandes Anjos - Obras			-
Maia - Terreno	31.668,60	-	31.668,60
Maia - Edifício	90.017,97	-	90.017,97
Propriedades de Investimento	2.160.856,80	3.289.884,40	5.450.741,20



	31-12-2013		
	Custo histórico	Excedente de revalorização	Custo revalorizado
	(a)	(a) e (b)	(b)
Terrenos e Edifícios			
Álvaro Castelões - Terreno	13.146,92	546.103,08	559.250,00
Álvaro Castelões - Edifício	503.309,35	692.418,57	1.195.727,92
Álvaro Castelões - Obras	356.264,24	-	356.264,24
Av. Fernão Magalhães - Terreno	11.410,43	427.589,57	439.000,00
Av. Fernão Magalhães - Edifício	174.667,74	664.707,60	839.375,34
Av. Fernão Magalhães - Obras	373.581,21	-	373.581,21
Av. Aliados, 164 - Terreno	2.132,09	146.867,91	149.000,00
Av. Aliados, 164 - Edifício	35.217,65	200.314,61	235.532,26
Av. Aliados, 164 - Obras	12.281,97	-	12.281,97
Rua Boavista - Terreno	4.076,90	133.673,11	137.750,01
Rua Boavista - Edifício	54.006,15	205.467,41	259.473,56
Rua Boavista - Obras	59.438,08	-	59.438,08
Rua Clérigos - Terreno	2.938,04	115.561,96	118.500,00
Rua Clérigos - Edifício	76.583,80	141.617,26	218.201,06
Rua Clérigos - Obras	18.631,89	-	18.631,89
Rua Padrão Vermelho - Terreno	43.750,00	4.250,00	48.000,00
Rua Padrão Vermelho - Edifício	123.913,87	(3.263,02)	120.650,85
Rua Padrão Vermelho - Obras	5.490,21	-	5.490,21
Rua Fernandes Anjos - Terreno	7.481,97	12.518,03	20.000,00
Rua Fernandes Anjos - Edifício	19.079,01	31.920,97	50.999,98
Rua Fernandes Anjos - Obras	-	-	-
Maia - Terreno	31.668,60	-	31.668,60
Maia - Edifício	90.968,03	-	90.968,03
Propriedades de Investimento	2.020.038,15	3.319.747,06	5.339.785,21

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2014 e 2013 a Instituição detinha as seguintes “Investimentos Financeiros”:

	2014		
	Saldo inicial	Variação do justo valor	Saldo final
Investimentos em associadas			
Liga das Associações	1246,99	-	1.246,99
Investimentos noutras empresas			
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.	4.829,36	(2.940,61)	1.888,75
Lusitânia Vida - Comp. de Seguros, S.A.	8.315,98	9,02	8.325,00
Outros investimentos financeiros			
Obrigações SLN 2006	700.000,00	-	700.000,00
Obrigações SLN Rend. Mais 2004	150.000,00	-	150.000,00
FCT		31,82	31,82
	864.392,33	(2.931,59)	861.492,56



7. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

	2014	2013
Mercadorias	42.049,40	54.183,39

8. RÉDITO

O “Rédito” reconhecido em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é detalhado conforme se segue:

	2014	2013
Vendas	210.847,04	245.418,80
Prestação de Serviços	367.064,38	342.313,41
	577.911,42	587.732,21

Vendas – Esta rubrica diz respeito às vendas da Óptica;

Prestação de Serviços – Esta rubrica diz respeito a Joias, Quotizações de Associados, Rendas de Imóveis e Receitas com a Prestação de Serviços Clínicos.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Provisões

As Provisões durante o exercício de 2014 e 2013 apresentaram as seguintes variações:

	2014			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Provisões específicas do sector	609.094,93	59.563,51		668.658,44
	609.094,93	59.563,51	-	668.658,44



	2013			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Provisões específicas do sector	588.550,43	20.544,50		609.094,93
	588.550,43	20.544,50	-	609.094,93

Passivos Contingentes

Não se aplica.

Activos Contingentes

Não se aplica.

10. FUNDOS PERMANENTES POR MODALIDADE ASSOCIATIVA, PATRIMÓNIO AFETO E GRAU DE COBERTURA FACE ÀS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Em 2014 verifica-se o seguinte:

Modalidades	Provisão Matemática Acumulada	Excedentes Técnicos	Valor dos Fundos Permanentes
Subsídio Morte - Planos Constantes	349929,06	1261423,2	1.611.352,26
Subsídio Morte - Planos Crescentes	7.957,14	47.299,49	55.256,63
Subsídio Prazo - Planos Constantes	89.442,12	76.379,09	165.821,21
Subsídio Prazo - Planos Crescentes	95.772,17	64.270,08	160.042,25
Subsídio Prazo - Pagtos. Antecipados	2.519,02	12.479,61	14.998,63
Subsídio Capital Popular	123.038,93	28.717,50	151.756,43
	668.658,44	1.490.568,97	2.159.227,41

	Valores Afectos às Modalidades	Provisão Matemática Acumulada	Índice de Cobertura
Activo Não Corrente			
Terrenos e Recursos Naturais	1.700.668,60		
Edifícios e Outras Construções	5.102.005,79		
Benfeitorias e grandes reparações	1.397.214,54		
Activo Corrente			
Caixa e depósitos bancários	1.063.072,05		
Passivo Corrente	92.041,53		
	9.170.919,45	668.658,44	1371,54%



11. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS

A 31 de Dezembro de 2014, a Lutuosa de Portugal tem reconhecido em “Outras variações nos fundos patrimoniais” os seguintes “Subsídios de comparticipação” de ativos fixos tangíveis, não reembolsáveis, dos seguintes organismos públicos:

	2014	2013
RECRIA	24.848,05	20.368,44
INH	37.272,10	17.531,79
	<u>62.120,15</u>	<u>37.900,23</u>

O valor foi devidamente ajustado em função das amortizações dos bens que lhe deram origem.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Durante o ano de 2014 houve alteração à titularidade dos Órgãos Sociais da Lutuosa de Portugal. Os titulares dos Órgãos Associativos foram remunerados por senha de presença às reuniões.

O número médio de funcionários ao serviço da Instituição quer em 2014 quer em 2013 foi de 6 funcionários. Os gastos que a Lutuosa de Portugal incorreu com os Órgãos Sociais e os funcionários foram os seguintes:

	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	15.981,52	14.465,20
Remunerações ao Pessoal	98.516,05	102.784,87
Indemnizações	42.500,00	
Encargos sobre as remunerações	19.467,68	19.600,69
Outros gastos com Pessoal	1.519,49	601,18
	<u>177.984,74</u>	<u>137.451,94</u>

13. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e perante a Segurança Social tem a sua situação regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



14. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das Demonstrações Financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Associados

A rubrica “Associados” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014			2013		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido
ACTIVO NÃO CORRENTE						
Associados						
Empréstimos concedidos	52.985,86		52.985,86	100.703,87		100.703,87
	<u>52.985,86</u>	-	<u>52.985,86</u>	<u>100.703,87</u>	-	<u>100.703,87</u>
ACTIVO CORRENTE						
Associados						
Associados	19,16		19,16	15,06		15,06
Empréstimos concedidos	6.123,95		6.123,95	6.712,49		6.712,49
	<u>6.143,11</u>	-	<u>6.143,11</u>	<u>6.727,55</u>	-	<u>6.727,55</u>

	2014			2013		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido
PASSIVO CORRENTE						
Associados						
.Associados	587,20		587,20	751,42		751,42
	<u>587,20</u>	-	<u>587,20</u>	<u>751,42</u>	-	<u>751,42</u>

Desagregação dos “Empréstimos Concedidos a Associados” por maturidade:

	31-12-2014			
	Até 1 ano	De 1 a 5 anos	A Mais de 5 anos	Total
Empréstimos concedidos a Associados	6.123,95	13.687,86	39.298,00	59.109,81



14.2. Clientes

A rubrica “Clientes” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014			2013		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade Acumuladas	Montante Líquido
ACTIVO CORRENTE						
Clientes						
Clientes c/c	816,84		816,84	2.571,72		2.571,72
Rendas de Imóveis	45.682,00	3.441,80	42.240,20	44.602,95	9.324,46	35.278,49
	<u>46.498,84</u>	<u>3.441,80</u>	<u>43.057,04</u>	<u>47.174,67</u>	<u>9.324,46</u>	<u>37.850,21</u>

14.3. Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

	2014	2013
Fornecedores	195,04	3.055,74
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Juros a receber	15.836,94	18.829,02
Quotas a receber	24.428,06	13.204,21
Essilor - Rappel	11.200,00	
Devedores diversos		
Hernani (Ex cobrador)	163,21	163,21
Vodafone		23,88
	<u>51.823,25</u>	<u>35.276,06</u>

14.4. Diferimentos

A rubrica “Diferimentos” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Diferimentos				
Gastos a reconhecer				
Guarda chuvas com logotipo	600,00		1.200,00	
Contratos de assistência	907,57		1.832,42	
Seguros	5.992,23		4.396,90	
Obras com imóveis	0,00		3.777,48	
Rendimentos a reconhecer				
Rendas antecipadas		26.958,19		21.970,83
	<u>7.499,80</u>	<u>26.958,19</u>	<u>11.206,80</u>	<u>21.970,83</u>



15.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014	2013
Caixa	2.414,94	1.834,63
Depósitos à ordem	27.657,11	12.758,95
Depósitos a prazo	1.033.000,00	1.140.000,00
	<u>1.063.072,05</u>	<u>1.154.593,58</u>

14.6. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

	2014				31-12-2014
	Saldo em 01-01-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 12-2014	
Excedentes Técnicos	1.317.213,78	79.834,96	66.461,34	1.330.587,40	
Reservas Legais	1.588.829,59	1.485,96		1.590.315,55	
Outras Reservas	44.881,34			44.881,34	
Resultados Transitados	878.063,65	36.426,49	27.463,19	887.026,95	
Resultados Transitados	3.813.816,98		35.395,91	3.778.421,07	
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	37.900,23	32.480,90	8.260,98	62.120,15	
	<u>7.680.705,57</u>	<u>150.228,31</u>	<u>137.581,42</u>	<u>7.693.352,46</u>	

14.7. Fornecedores

A rubrica “Fornecedores” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014	2013
Fornecedores c/c	7045,08	7.076,74
	<u>7.045,08</u>	<u>7.076,74</u>

14.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014		2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento		2.556,41		3.310,82
Imposto sobre valor acrescentado		12.759,11	2.654,72	18.752,16
Restantes impostos	2.045,40		2.045,40	
Contribuições para Seg. Social		1.856,01		2.113,13
	<u>2.045,40</u>	<u>17.171,53</u>	<u>4.700,12</u>	<u>24.176,11</u>



14.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras Contas a Pagar” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentava os seguintes saldos:

	2014	2013
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	14.567,68	16.107,48
Outros credores acréscimos gastos	-	106,19
Credores diversos	25.711,85	19.009,48
	<u>40.279,53</u>	<u>35.223,15</u>

14.10 Custos das Vendas

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas apresentava os seguintes valores:

	2014	2013
Saldo inicial	54.183,39	57366,34
Compras	93.665,56	137.479,76
Regularizações	-	-
Saldo final	42.049,10	54.183,39
Custo da Mercadoria Vendida	<u>105.799,85</u>	<u>140.662,71</u>

14.11. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Trabalhos especializados	20.673,58	4.088,03
Publicidade e propaganda	3.448,83	8.653,28
Vigilância e segurança	4.779,60	1.918,28
Honorários	72.372,59	69.474,79
Comissões	0,00	1.476,00
Conservação e reparação	46.565,46	51.094,86
Serviços bancários	139,36	0,00
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	534,61	434,52
Material de escritório	3438,5	3.102,95
Outos (consultório)	850,30	608,97
Electricidade	11.873,67	10.422,13
Água	1.528,46	1.577,29
Deslocações e estadas	2.159,67	2.523,42
Rendas e alugueres	31.771,20	31.771,20
Comunicação	5.670,56	7.671,17
Seguros	4.120,41	5.725,64
Contencioso e notariado	410,85	165,87
Despesas de representação	2.953,95	3.277,93
Limpeza, higiene e conforto	2.357,69	1.484,76
Outros	464,01	638,27
	<u>216.113,30</u>	<u>206.109,36</u>



14.12. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “Outros Gastos e Perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Impostos	712,64	704,77
Dívidas incobráveis	11.841,64	17.844,98
Sinistros	-	2.047,90
Outros	3.412,53	5.653,08
Custos c/ apoios financeiros concedidos	23.903,54	23.689,20
	<u>39.870,35</u>	<u>49.939,93</u>

14.13. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Rendimentos suplementares	40,03	2.283,25
Descontos obtidos	3.414,75	3.943,15
Recuperação de dívidas a receber	573,51	
Rendimentos e ganhos em invest. ã financeiros	1.677,60	1.103,32
Outros		
Correcções relativas a periodos anteriores	12.486,72	13.528,57
Imputação subsídios para investimento	2.212,69	7.230,40
Outros não especificados	3.153,61	9.173,65
Ganhos c/ apoios finan. concedidos		2.906,75
	<u>23.558,91</u>	<u>40.169,09</u>

14.14. Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	
Outros gastos e perdas financiamento	2.200,58	2.243,16
	<u>2.200,58</u>	<u>2.243,16</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	50.756,38	58.058,29
Outros rendimentos similares		
	<u>50.756,38</u>	<u>58.058,29</u>
RENDIMENTOS FINANCEIROS	<u>48.555,80</u>	<u>55.815,13</u>



14.15. Demonstração dos fundos disponíveis, fundo de administração e de reserva

FUNDO DISPONÍVEL :	Morte - Planos Constantes	DEB	CRE
Quotização			25.789,64
Vendas			10.542,35
Juros, dividendos e outros rendimentos			2.537,82
Rendas de Imóveis			28.058,96
Dividas Incobráveis		1.002,84	
Custos - Capitais Vencidos		13.029,78	
Custos - Prestações Pecuniárias		199,20	
Custo das Mercadorias Vendidas		5.289,99	
Gastos com o Pessoal		6.387,58	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)		1.642,80	
	Saldo	39.376,59	
		<u>66.928,77</u>	<u>66.928,77</u>

FUNDO DISPONÍVEL :	Prazo - Planos Constantes	DEB	CRE
Quotização			15.651,21
Vendas			2.108,47
Juros, dividendos e outros rendimentos			507,56
Rendas de Imóveis			14.029,48
Dividas Incobráveis		2.803,49	
Custos - Capitais Vencidos		9.251,30	
Custos - Prestações Pecuniárias		12,00	
Custo das Mercadorias Vendidas		1.058,00	
Gastos com o Pessoal		1.277,52	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)		821,40	
	Saldo	17.073,02	
		<u>32.296,73</u>	<u>32.296,73</u>

FUNDO DISPONÍVEL :	Morte - Planos Crescentes	DEB	CRE
Quotização			468,17
Vendas			2.108,47
Juros, dividendos e outros rendimentos			507,56
Rendas de Imóveis			5.611,79
Custos - Capitais Vencidos		0,00	
Custos - Prestações Pecuniárias		1,20	
Custo das Mercadorias Vendidas		1.058,00	
Gastos com o Pessoal		1.277,52	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)		328,56	
	Saldo	6.030,72	
		<u>8.696,00</u>	<u>8.696,00</u>



FUNDO DISPONÍVEL : Prazo - Planos Crescentes	DEB	CRE
Quotização		13.985,09
Vendas		2.108,47
Juros, dividendos e outros rendimentos		507,56
Rendas de Imóveis		14.029,48
Custos - Capitais Vencidos	0,00	
Custos - Prestações Pecuniárias	3,60	
Custo das Mercadorias Vendidas	1.058,00	
Gastos com o Pessoal	1.277,52	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)	821,40	
Saldo	27.470,09	
	<u>30.630,61</u>	<u>30.630,61</u>

FUNDO DISPONÍVEL : Prazo - Pagamentos Antecipados	DEB	CRE
Quotização		4.038,95
Custos - Capitais Vencidos	0,00	
Custos - Prestações Pecuniárias	0,30	
Saldo	4.038,65	
	<u>4.038,95</u>	<u>4.038,95</u>

FUNDO DISPONÍVEL : Capital Popular	DEB	CRE
Quotização		6.200,40
Vendas		2.108,47
Juros, dividendos e outros rendimentos		1.015,13
Rendas de Imóveis		8.417,69
Dividas Incobráveis	1.420,50	
Custos - Capitais Vencidos	1.622,46	
Custos - Prestações Pecuniárias	76,20	
Custo das Mercadorias Vendidas	1.058,00	
Gastos com o Pessoal	2.555,03	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)	492,84	
Saldo	10.516,66	
	<u>17.741,69</u>	<u>17.741,69</u>



FUNDO DE ADMINISTRAÇÃO	DEB	CRE
Quotização		17.891,29
Vendas		191.870,81
Prestação Serviços Clínicos		2.450,00
Juros, dividendos e outros rendimentos		45.680,74
Rendas de Imóveis		210.442,22
Reversões		6.400,80
Outros Rendimentos e Ganhos		23.558,91
Custos - Prestações Pecuniárias	16,00	
Custo das Mercadorias Vendidas	96.277,86	
Fornecimento e serviços externos	216.113,30	
Gastos com o Pessoal	165.209,58	
Gastos depreciação (Edifícios e Outras Construções)	12.320,98	
Gastos depreciação (Outros)	119.007,94	
Perdas por Imparidade	518,14	
Provisões do período	59.563,51	
Aumentos / reduções justo valor	2.931,59	
Outros gastos e perdas	10.431,48	
Juros e gastos similares suportados	2.200,58	
Saldo		186.296,19
	<u>684.590,96</u>	<u>684.590,96</u>

FUNDO DE RESERVA	DEB	CRE
Fundo Morte - Planos Constantes		3.937,66
Fundo Morte - Planos Crescentes		603,07
Fundo Prazo - Planos Constantes		1.707,30
Fundo Prazo - Planos Crescentes		2.747,01
Fundo Prazo - Pagamentos Antecipados		403,87
Fundo Capital Popular		1.051,67
Fundo Administração	18.629,62	
Saldo		8.179,05
	<u>18.629,62</u>	<u>18.629,62</u>

14.16. Movimento Associativo em 2014

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2013		3317
Admitidos em 2014		
Efectivos	344	
Idade sénior	42	386
Readmitidos em 2014	3	3
A Deduzir em 2014		
Falecimentos	19	
Resgatados	4	
Prazos vencidos	0	
Eliminados por desistência	123	146

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2014

3560



15.17. Acontecimentos após a data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014. Após o encerramento do período, e até à data do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de mudar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção d’A Lutuosa de Portugal, em 11/03/2015.

O Técnico Oficial de Contas

Mariana Coelho

TOC: 80.235

A Direcção,

António Manuel Amaro (Dr.)

Marco António Oliveira Narciso (Dr.)

Miguel Ângelo Pimentel Castro (Dr.)

Natália Maria Silva Carneiro

Filipe Miguel Ferreira Martins



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Estimados Associados,

Nos termos da alínea c) do nº 5 do artigo 77º dos Estatutos d' A Lutuosa de Portugal, A.M., o Conselho Fiscal vem apresentar o seu Parecer sobre o Relatório e Contas de 2014, elaborado pela Direcção. Assim,

1. Este parecer baseou-se, numa análise atenta e cuidada às demonstrações e aos demais elementos que solicitamos e, também, na informação resultante da auditoria efetuada a todo o exercício de 2014.
2. No exercício de 2014, as Demonstrações Financeiras da Associação foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.
3. Na sequência do trabalho que desenvolveu de análise às Demonstrações Financeiras disponibilizadas, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e contas de 2014, excepto quanto à reserva apresentada na Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Associação:
 - a) Apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação em 31 de Dezembro de 2014;
 - b) O resultado líquido apresentado está em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

Perante o exposto, somos de PARECER que a Assembleia Geral,

- 1 - Aprove o Relatório e Contas apresentadas pela Direcção relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
- 2 - Aprove a proposta da Direcção sobre a aplicação do Resultado Líquido apurado.

Porto, 16 de Março de 2015.

O Conselho Fiscal,

Flório Alves Martins

Hugo Filipe Gonçalves Dias (Dr.)

Isabel Alexandra Ferreira Grilo (Dra.)

A LUTUOSA DE PORTUGAL

RELATÓRIO ATUARIAL

31 de dezembro de 2014

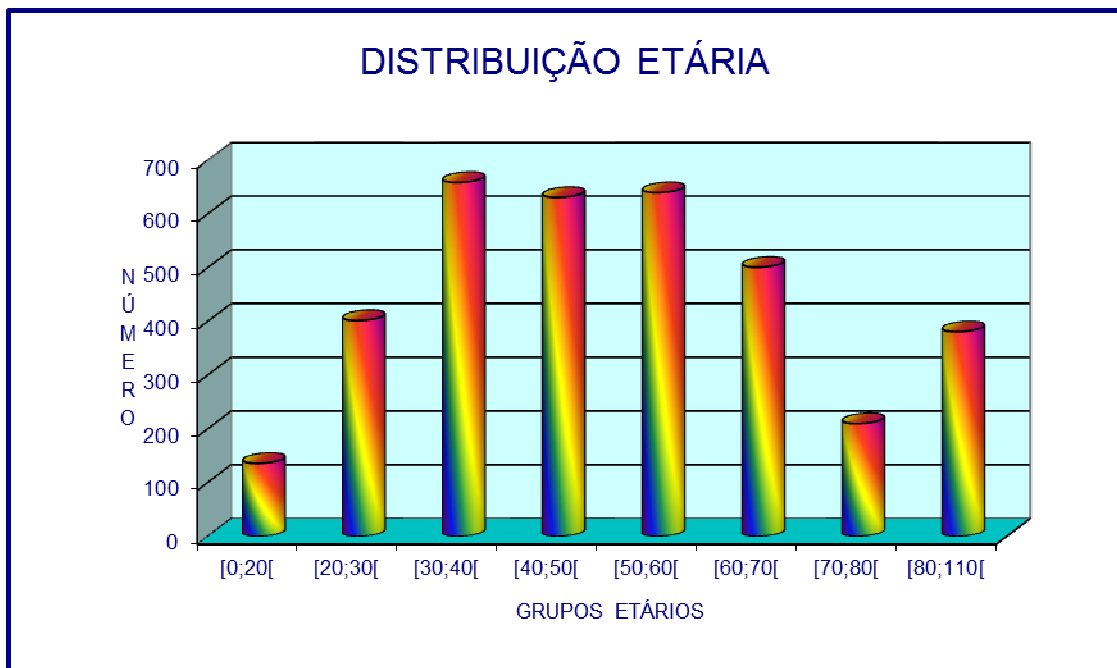
Na data de referência deste relatório, **A LUTUOSA DE PORTUGAL** tinha 3.560 associados com a seguinte distribuição etária:

Escalões etários	Nº. de associados
Menos de 20 anos	136
De 20 a 29 anos	402
De 30 a 39 anos	659
De 40 a 49 anos	631
De 50 a 59 anos	640
De 60 a 69 anos	501
De 70 a 79 anos	210
De 80 ou mais anos	381

O número de associados aumentou 243 unidades, relativamente ao ano anterior, o que representa um excelente acréscimo percentual de 7,3%.

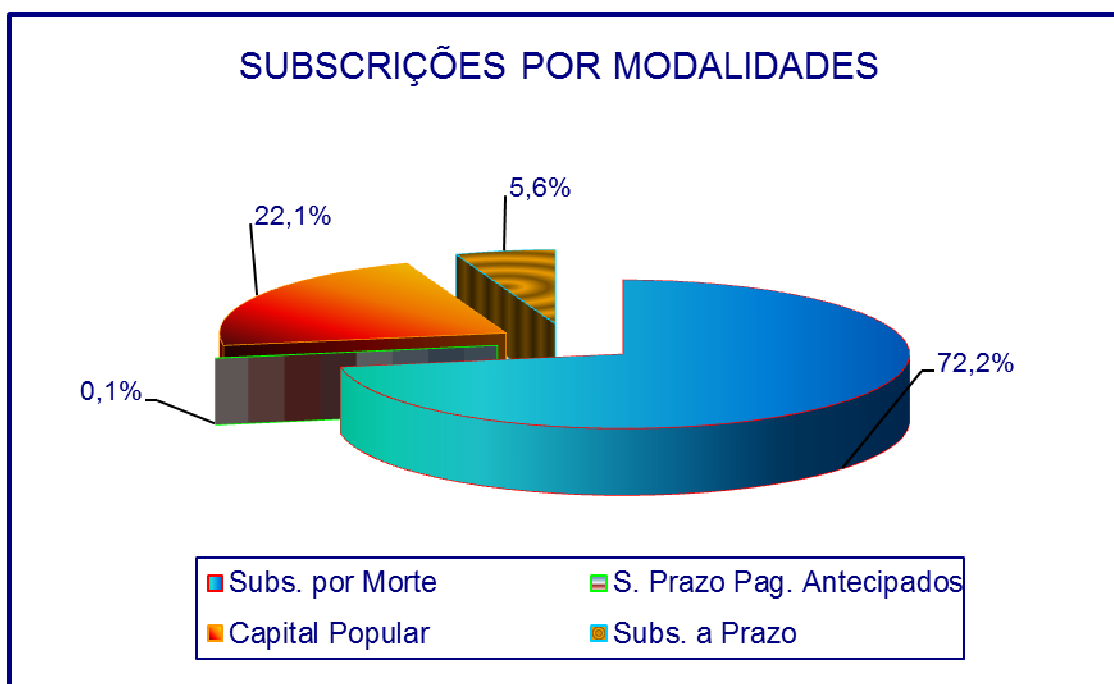
A idade média é agora 50 anos. O número de associados com menos de 40 anos passou a 1.197, representando 34% do total.

No gráfico que se insere de seguida podemos apreciar a distribuição etária, onde continua a notar-se o peso dos associados mais idosos. O gráfico tem a particularidade de apresentar um mínimo relativo na coluna [40; 50[que separa os associados mais novos dos mais idosos. De salientar ainda que a última coluna não representa a realidade, pois muitos dos associados abrangidos já faleceram. Nesta coluna estão englobados subscritores de Subsídio por Morte com subscrições reduzidas e quota nula.



Na parte restante deste relatório não se incluem os sócios de Idade Sénior, dado que não lhes corresponde nenhuma modalidade atuarial.

No gráfico seguinte podemos apreciar o peso relativo das subscrições. Continuam a predominar as inscrições em Subsídio por Morte. Relativamente ao ano anterior só se verificou um aumento do peso relativo desta modalidade.



Inserem-se seguidamente os elementos estatísticos mais importantes. Os capitais e as quotas referem-se aos seus valores atuais, estando todas as grandezas financeiras expressas em euros.

PLANOS CONSTANTES E CRESCENTES							
Modalidades	Subscrições	Capitais subscritos	Melhorias distribuídas	Quotiz. mensal	Subscrição média	Melhoria média	Quota média
Sub. por Morte	2.531	2.091.936,26	232.871,38	2.384,91	826,53	92,01	0,94
Sub. a Prazo	198	497.921,82	9.597,04	3.049,85	2.514,76	48,47	15,40
Prazo P. Antec.	3	11.363,60	0,00	41,60	3.787,87	0,00	13,87
Cap. Popular	773	509.832,60	22.540,23	544,00	659,55	29,16	0,70
Geral	3.505	3.111.054,28	265.008,65	6.020,36	887,60	75,61	1,72

Contrastando com o verificado no ano anterior, houve aumento em todos os valores gerais, com exceção da melhoria média (que só aumenta se houver outra distribuição). É grato constatar que o número de subscrições passou de 3.200 para 3.505, o que corresponde a um acréscimo percentual de 9,5%.

As reservas matemáticas ascendem a **668.658,44 €**, parceladas da seguinte forma:

Modalidades	Reservas matemáticas		
	Subscrições	Melhorias	Totais
Subsídio por Morte	240.247,69	117.638,51	357.886,20
Subsídio a Prazo	176.552,72	8.661,57	185.214,29
Sub. a Prazo Pag. Antecipados	2.519,02	0,00	2.519,02
Capital Popular	112.765,27	10.273,66	123.038,93
Totais	532.084,70	136.573,74	668.658,44

As reservas matemáticas totais aumentaram 9,8%, tendo-se verificado acréscimos nas reservas de todas as modalidades. Este aumento das reservas matemáticas, conjugado com o aumento das subscrições, é um sinal de vitalidade, evidenciando uma nítida viragem nos resultados da Mutualidade.

Comparando as reservas matemáticas com os fundos existentes, foram determinadas as taxas de cobertura respectivas:

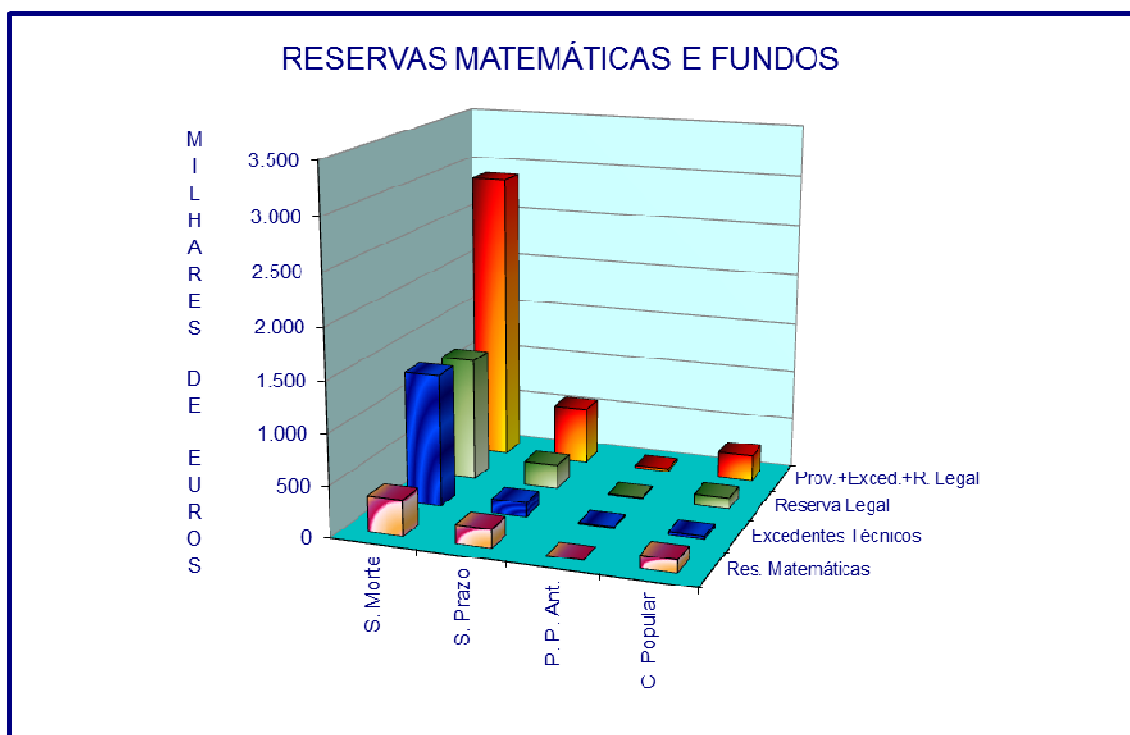
TAXAS DE COBERTURA					
Modalidades	Reservas matemáticas	Excedentes técnicos	Reserva legal (*)	Taxas de cobertura	
				Sem res. leg.	C/ res. legal
Sub. por Morte	357.886,20	1.308.722,69	1.227.491,85	4,66	8,09
S. a Prazo	185.214,29	140.649,17	240.005,16	1,76	3,06
S. P. Pg. Antec.	2.519,02	12.479,61	11.046,80	5,95	10,34
Capital Popular	123.038,93	28.717,50	111.771,74	1,23	2,14
Totais	668.658,44	1.490.568,97	1.590.315,55	3,23	5,61

(*) Considerou-se a Reserva legal dividida proporcionalmente às somas das Reservas matemáticas com os Excedentes técnicos.

As taxas de cobertura diminuíram muito ligeiramente, relativamente aos valores referentes ao ano anterior.

A situação técnico-financeira da Mutualidade continua excelente, dado que, não contando com a Reserva legal, as reservas matemáticas estão cobertas com fundos 3,23 vezes superiores (5,61 vezes superiores, se contarmos com a Reserva legal).

O gráfico seguinte salienta os resultados do quadro anterior. O efeito pretendido começa a ser conseguido, dado que a grande diferença entre os números referentes ao Subsídio por Morte e às outras modalidades está a atenuar-se.



A situação técnico-financeira mantém-se excelente e, como o número de subscritores aumentou, parece ter-se invertido uma situação que nada interessava à Mutualidade.

O Atuário,

Nuno Rodrigues (Dr.)

Porto, 4 de fevereiro de 2015

Nuno José Botto dos Reis Rodrigues
Actuário Titular pelo Instituto dos Actuários Portugueses



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **A LUTUOSA DE PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 8 372 262 euros e um total de fundos patrimoniais de 7 611 562 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 81 790 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo n.º 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Encontram-se contabilizadas em *Investimentos Financeiros* obrigações subordinadas da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. (atualmente designada GALILEI, SGPS, S.A.), no montante de € 850.000, dos quais € 700.000 respeitam a “SLN 2006” e € 150.000 respeitam a “SLN Rendimento Mais 2004” cujo reembolso deveria ter ocorrido no passado dia 25 de outubro de 2014.

Obtivemos a ata da Assembleia dos Obrigacionistas da Emissão “SLN Rendimento Mais 2004”, ocorrida no passado dia 11 de dezembro de 2014, com deliberação sobre a modificação das condições dos créditos dos obrigacionistas relativamente aos respetivos reembolso e prazo, tendo sido aprovada, por maioria dos votos emitidos, a proposta do Conselho de Administração da GALILEI nos seguintes termos: pagamento de 10% do capital até 30 de junho de 2015, 20% do capital até 31 de dezembro de 2015 e 70% do capital até 9 de maio de 2016.

No entanto, tendo em consideração (i) a posição financeira apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas da GALILEI a 31 de dezembro de 2013, (ii) as reservas por limitação de âmbito constantes da respetiva Certificação Legal das Contas e (iii) a complexidade e incertezas resultantes das situações atrás descritas, subsistem múltiplas incertezas sobre a continuidade das operações da GALILEI e sua capacidade de solver compromissos assumidos, pelo que não nos é possível determinar o grau de recuperabilidade destes ativos.

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo n.º 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **A LUTUOSA DE PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do sector não lucrativo em Portugal.



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante no Relatório da Direção é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

Vila Nova de Gaia, 13 de março de 2015

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por


(Armando Luís Vieira de Magalhães, R.O.C. n.º 676)